

AUTOR

Solange de Aragão*

solangedearagao@gmail.com

* Doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. Pós-doutorado em História do Brasil pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP; pós-doutorado em História da Arquitetura pela FAU-USP. Professora doutora de Arquitetura da Paisagem na Universidade Nove de Julho (Brasil).

A fotografia de Aragão Humberto no livro *A poética da imagem*

Las fotografías de Aragão Humberto en el libro *A poética da imagem*

The Photography of Aragão Humberto in the book A poética da imagem



**Aragão Filho, H. L. de. (2017).
A poética na imagem.
São Paulo: Intermeios**

A obra intitulada *A poética na imagem* apresenta diversas fotografias premiadas do fotógrafo brasileiro Humberto Aragão (Aracaju, 1914 – Aracaju, 1974)¹, produzidas nas décadas de 1950 e 1960, época em que tiveram projeção nacional e internacional.

Natural de Aracaju, Sergipe, Aragão Humberto, que trabalhou por muitos anos no Instituto do Açúcar e do Alcool, criou em sua loja de autopeças um pequeno laboratório de fotografia, onde revelava, ampliava e trabalhava suas imagens. Em função disso, o local se tornou também ponto de encontro de artistas interessados na arte da fotografia e do cinema.



Imagem 1. Maré Baixa.
Fonte: Acervo da Família Aragão.

Aragão Humberto foi um dos fotógrafos mais importantes de Sergipe, tendo recebido vários prêmios e menções honrosas por suas fotografias no Brasil e no exterior. Em um momento em que as imagens ainda eram produzidas em preto e branco, o artista explorava a luz em suas composições, retratava paisagens com palmeiras e jangadas - como em "Maré Baixa", em que uma jangada se destaca no primeiro plano, tangenciada pelas águas do mar, enquanto ao fundo palmeiras balançam ao vento, enriquecendo a composição -, fotografava as pessoas mais simples em suas atividades cotidianas e alguns dos nomes mais importantes da cidade, buscando captar através de suas lentes a essência dessas personalidades em perfis que contrastavam a luz e a sombra e por vezes exploravam a transparência de alguns elementos.

O prefácio foi elaborado por Noemia Davidovich Fryszman, crítica de arte, que destaca a coesão entre o trabalho do fotógrafo sergipano e a tendência estética da década de 1950 na valorização dos aspectos regionalistas e no registro de imagens do homem ligado a sua terra, a sua cultura, especialmente nas fotografias da terra e do homem do Nordeste brasileiro intrinsecamente ligadas à paisagem dessa região do país, como fica evidenciado na obra "Retirada", apresentada a seguir.



Imagem 2. Retirada.
Fonte: Acervo da Família Aragão.

O jogo de luz e de sombra, as personagens por vezes anônimas retratadas pelo fotógrafo, a sensibilidade artística presente em todas as composições, a poética da imagem, a captura do belo são outros aspectos da obra do artista ressaltados por Noemia Fryszman no prefácio do livro.

O posfácio, intitulado "Humberto Aragão, um olhar sobre a sua obra", é de autoria da pesquisadora Sayonara Viana, que tem publicado textos reflexivos sobre o trabalho e a produção artística de Aragão Humberto. Viana escreve sobre o percurso do fotógrafo e sua participação em salões internacionais e na Sociedade Sergipana de Fotografia, sobre a temática do cotidiano e do homem comum na arte fotográfica do período, sobre algumas de suas obras, como "Estudo em Branco", que integra a coleção Lourival Baptista da Universidade Tiradentes, em Sergipe, "Nu" (1952), que segundo a autora resulta de exercícios visuais na distorção da imagem, e "Silhueta" (1952), em que aplica a contraluz. Ainda no que concerne à sua obra afirma Viana: "seus ensaios sobre as lavadeiras, a pesca e o artesanato local são peças antropológicas marcantes da cultura dos anos 50 e 60 do século XX e essas imagens identitárias são um verdadeiro legado para o povo sergipano".

PALAVRAS-CHAVE

Aragão Humberto;
fotografia; Brasil;
1960

PALABRAS CLAVE

Humberto Aragão;
fotografía; Brasil,
1960

KEYWORDS

Aragão Humberto;
photography;
Brazil; 1960

Recibido:
29.03.2017

Aceptado:
07.09.2017

O livro traz também dois depoimentos: um do filho do artista e organizador da obra, Humberto Lima de Aragão Filho (“Nosso pai”), que apresenta dados biográficos importantes sobre o fotógrafo e seu trabalho e informações sobre a produção de algumas de suas imagens, e outro de sua nora, Vilma de Moura Aragão (“Assim era Humberto Aragão”), revelando uma visão mais pessoal do fotógrafo e de quem foi retratada por ele – “podia gastar doze rolos de filme, se obtivesse uma única foto perfeita (frase inesquecível dele)”, afirma.

A obra contém 47 imagens elaboradas pelo fotógrafo nas décadas de 1950 e 1960, organizadas por categorias: retratos (*portraits*), com autorretratos do artista; fotografias de paisagens, que revelam as paisagens do Nordeste brasileiro, o cotidiano de um povo, sua cultura, seu trabalho, seu modo de vida, a vegetação, o céu e o mar; composições, algumas das quais elaboradas pelo próprio artista, em que se evidencia o jogo do claro-escuro e a sutileza das formas, outras vislumbradas no espaço urbano; perfis, com fotografias que mostram com delicadeza o corpo feminino e as faces da mulher; personagens, que ora retratam personalidades de Sergipe, ora figuras anônimas ao espectador, em seu dia-a-dia ou em momentos singulares; e, finalmente, imagens da categoria “animais”, com um quê de cinematográfico nos movimentos capturados pela fotografia.

Entre as imagens premiadas ou que receberam menção honrosa em salões e exposições, destacam-se: *The birds* (2º prêmio em “Branco e Preto” no XVII Salão Capixaba de Arte Fotográfica Foto Clube do Espírito Santo – Vitória (ES) – Brasil – 1964); *Santoya* (Menção honrosa na XVIII Exposição Mundial de Arte Fotográfica Sociedade Fluminense de Fotografia – Niterói (RJ) – Brasil – 1966); *Meditação* (3º prêmio em “Branco e Preto” no XVI Salão Capixaba de Arte Fotográfica Foto Clube do Espírito Santo – Vitória (ES) – Brasil – 1963) – imagem que aparece na capa do livro; e *Estudo em branco* (Menção honrosa em “Branco e Preto” no XVII Salão Capixaba de Arte Fotográfica Foto Clube do Espírito Santo – Vitória (ES) – Brasil – 1964). As fotografias de Aragão Humberto apareceram também em revistas importantes nesse campo artístico do período, como a *Fotoarte: revista mensal de fotografia internacional*, publicada em São Paulo de 1958 a 1973.

Trata-se, portanto, de uma obra que traz à luz a produção artística de um fotógrafo brasileiro que foi premiado por um número expressivo de suas fotografias, tendo reconhecimento nacional e internacional, mas que até o momento tem sido pouco estudado. A publicação das imagens de sua autoria representa a possibilidade de inserção desse fotógrafo no panorama da fotografia do Brasil, ao expor o seu trabalho para análise, crítica e contextualização histórica e social.

NOTAS

¹ O nome do fotógrafo Humberto Aragão tem sido citado na biografia de cineastas e fotógrafos como Clemente de Freitas (<http://www.cpcb.org.br/artigos/clemente-freitas-o-pioneiro-da-arte-cinematografica-em-sergipe/>), Ludovice José (<http://www.osmario.com.br/ler.asp?id=14406&titulo=memorias>), e Waldemar Lima (http://www.abcine.org.br/uploads/pdf/entrevista_com_waldemar_lima.pdf), em artigos (<http://nailsonmouraphotography.blogspot.com.br/2014/12/humberto-aragao-e-fotografia-em-sergipe.html>) e em trabalhos acadêmicos, como teses e dissertações apresentadas em universidades federais (http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/7634/arquivo9559_1.pdf?sequence=1). Este fato demonstra a importância do fotógrafo e a necessidade de publicação de um livro como este com algumas das imagens mais relevantes produzidas ao longo de seu percurso artístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aragão Filho, H. L. de. (2017). *A poética na imagem*. São Paulo: Intermeios.

Moreno, D. M. (2012). *Clemente Freitas: o pioneiro na arte cinematográfica em Sergipe*. Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro. Recuperado de [<http://www.cpcb.org.br/artigos/clemente-freitas-o-pioneiro-da-arte-cinematografica-em-sergipe/>]. Consultado [02-08-2017].

José, L. (2003). *A movimentada vida de Ludovice José*. Recuperado de [<http://www.osmario.com.br/ler.asp?id=14406&titulo=memorias>]. Consultado [02-08-2017].

Lauro, E. & Ebert, C. (s. d.). *Entrevista com Waldemar Lima ABC*. Associação Brasileira de Cinematografia. Recuperado de [http://www.abcine.org.br/uploads/pdf/entrevista_com_waldemar_lima.pdf]. Consultado [02-08-2017].

Viana, S. (2014). *Humberto Aragão e a fotografia em Sergipe*. Recuperado de [<http://nailsonmouraphotography.blogspot.com.br/2014/12/humberto-aragao-e-fotografia-em-sergipe.html>]. Consultado [02-08-2017].

Silva, F. de F. B. da. (2005). *Caminhando numa cidade de luz e de sombras. A fotografia moderna no Recife na década de 1950*. Tese de doutorado em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.